

Manaus, quinta-feira, 09 de julho de 1987

RESPOSTA

Cimi diz que nunca quis índios nus e primitivos

“Está claro o envolvimento da Funai com as mineradoras, ela está atuando de acordo com os interesses das empresas nas terras indígenas”. Esta foi a reação do coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário — Cimi — Guinter Francisco Loebels, ao rebater as acusações de algumas lideranças indígenas que foram a Brasília para fazer ataques ao trabalho do Cimi, chamando-o de “entidade alienígena que pretende manter os índios numa vida primitiva”.

Em primeiro lugar, o coordenador do Cimi disse que algumas “lideranças” indígenas, na verdade não passam de “crias da Funai”. Acusou o coordenador do Cimi, que manipulando os índios contra o trabalho missionário, a Funai, está tentando de alguma forma influenciar a Nova Constituinte, que até o momento garante aos índios o Usufruto das riquezas do solo e do subsolo de suas reservas.

— O objetivo é desestruturar a sociedade indígena, de forma que, quando isso acontecer, os índios perderão o direito sobre a terra, ficando o campo livre para as multinacionais e mineradoras explorarem as riquezas de suas terras acusa Chico Guinter.

“NÃO QUEREMOS OS ÍNDIOS NUS”

As lideranças indígenas do Alto Rio Negro, entre outras coisas, denunciaram ao presidente da Funai, Romero Jucá Filho, que o Cimi não deixa os índios evoluírem e nem dialogarem com os brancos de igual para igual. O líder Tukano, Álvaro Sampaio, chegou a pedir o fim da influência do Cimi nas questões indígenas e o “respeito à autodeterminação indígena”.



Guinter: “Não queremos índios eternamente nus”

Todas estas acusações, o coordenador do Cimi chamou de um “absurdo”. Segundo ele, um dos maiores objetivos do Cimi é a autodeterminação dos povos indígenas:

“Um dos nossos objetivos é a autodeterminação. Lamentavelmente, as lideranças que reagem contra o trabalho do Cimi também não são autônomas, pois estão agindo sob a pressão da Funai”.

Em relação às acusações feitas por dois índios Atroari; Chico lembrou que o grupo em geral não fala a língua portuguesa, “Então como eles podem ter compreensão do mal que as mineradoras estão fazendo em suas terras?”

O indigenista não reconhece Mário

Atroari e Viana Atroari como “líderes”, uma vez que eles foram criados pela Funai, “inclusive Viana tem o título de capitão geral, que não existe na nação Atroari”.

Chico Guinter afirmou que em nenhum momento o Cimi quer que os índios andem nus, não comam comida cozida e abandonem seus anseios progressistas, como disseram seus acusadores. “Não queremos que os índios voltem ao seu estado primitivo. O Cimi sempre deu ênfase ao respeito cultural de forma que não aconteça a desagregação da sociedade indígena. Isso confunde-se com a visão de que o Cimi quer os índios nus e outras besteiras mais”.

Acontece, segundo Guinter, que ao se posicionar etnicamente defendendo a autonomia indígena, o Cimi se contrapõe à política indigenista do governo, que se define pela integração do índio à sociedade nacional, cujo objetivo é desagregar as últimas nações indígenas para abrir caminho para a exploração das terras”.

Sobre a expulsão do missionário Egidio Swad e sua mulher Doroti, o coordenador afirmou que os motivos foram outros. “Ele utilizou um novo método, através do desenho, para que os índios constituíssem a sua verdadeira história e os desenhos começaram a mostrar aldeias incendiadas e brancos de metralhadoras matando índios e isso, é claro, incomodou a Funai”.

O coordenador do Cimi não quis responder às acusações de que Swad desapareceu com 22 mil marcos, que teriam sido enviados por organismos internacionais. “Não se trata de organismos internacionais. O Cimi recebe ajuda de igrejas da Europa, que contribuem com trabalhos sociais no 3º. Mundo”.